
Documentação pedagógica: concepções e desafios para a docência na educação infantil

Pedagogical documentation: concepts and challenges for teaching in early childhood education

Rakelle Peixoto Sampaio
Jarles Lopes de Medeiros
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Tauá, CE-Brasil

Resumo

Trata-se de uma pesquisa que teve por objetivo investigar a documentação pedagógica como ferramenta favorável em situações de aprendizagem da criança e os desafios dessa prática no cotidiano de docentes inseridos na área da educação infantil. Como procedimento metodológico, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, na forma de entrevista semiestruturada, sendo investigadas três professoras que atuam na educação infantil (duas que atuam na instituição privada e uma na rede pública), cujos critérios de escolha serão apresentados na introdução do artigo. Como resultados, verificamos que a documentação pedagógica é um assunto de conhecimento recente para as docentes, essa prática é considerada uma estratégia de ensino eficaz em relação a sua contribuição ao processo de aprendizagem das crianças. No entanto, as professoras informaram que já utilizam a prática da documentação pedagógica em sua atuação docente, mesmo que, em um primeiro momento, de forma não intencional, devido não terem tido conhecimento teórico acerca do tema em sua formação inicial. Foi percebido que é possível a aplicação da documentação pedagógica no cotidiano docente, porém alguns desafios foram elucidados como fatores que precisam ser superados para que esse processo tenha a sua eficácia e alcance os atores principais: as crianças.

Palavras-chave: Pedagogia em Participação. Documentação pedagógica. Processo de ensino e aprendizagem. Educação infantil.

Abstract

The aim of this research was to investigate pedagogical documentation as a favorable tool in children's learning situations and the challenges of this practice in the daily lives of teachers working in the field of early childhood education. As a methodological procedure, a qualitative field research was carried out in the form of semi-structured interviews with three teachers who work in early childhood education (two in private institutions and one in the public sector), whose selection criteria will be presented in the introduction of the article. The results show that pedagogical documentation is a recent subject for teachers, and that this practice is considered an effective teaching strategy in terms of its contribution to the children's learning process. However, the teachers reported that they already use the practice of pedagogical documentation in their teaching activities, even if, at first, unintentionally, due to not having had theoretical knowledge about the topic in their initial training. It was clear that it is possible to apply pedagogical documentation in everyday teaching, but some challenges were highlighted as factors that need to be overcome if this process is to be effective and reach the main players: the children.

Keywords: Pedagogy in participation. Pedagogical documentation. Teaching and learning process. Child education.

Introdução

Este trabalho investiga a documentação pedagógica como ferramenta favorável em situações de aprendizagem da criança e os desafios dessa prática no cotidiano de docentes de educação infantil da rede pública e particular de ensino na cidade de Fortaleza, localizada no estado do Ceará. Apresenta a compreensão da Pedagogia-em-Participação, que está inserida no cenário das pedagogias participativas, que são uma espécie de grande *guarda-chuva* que agregam importantes perspectivas educacionais.

Quando abordamos essa pedagogia, é possível perceber a diferenciação quando contrapomos com a *pedagogia de transmissão*, que se centra no conhecimento que deseja repassar, já a pedagogia participativa busca como centro destacar os atores construtores do conhecimento colaborando no processo de aprendizagem (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2011).

Na Pedagogia-em-Participação, a documentação pedagógica é um dos pontos fortes para que o docente, a família e a escola possam exercitar o pensar, o fazer e o dizer, avaliando e promovendo, assim, um cotidiano pedagógico que favoreça o aprendizado. Dessa forma, analisamos os possíveis desafios desta prática de aplicação da documentação pedagógica no cotidiano docente, identificando tais posturas a partir da análise das falas dos professores entrevistados.

A prática da documentação pedagógica é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar o modo como as crianças constroem conhecimento, de fortalecer uma identidade própria da educação das crianças pequenas e da construção da qualidade dos contextos educativos (Fochi, 2016).

Como metodologia para a condução desta pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo com a realização de entrevistas com questionário de perguntas semiestruturadas com três professoras que atuam na educação infantil, com a proposta de ouvi-las quanto às suas concepções e práticas acerca da ação relacionada à documentação pedagógica, avaliar se a documentação pedagógica é um elemento articulador e presente na sua prática. As educadoras responderam a quatro questões abertas.

Sobre a escolha das respondentes, o primeiro critério foi estar cursando o curso de especialização em educação infantil em uma universidade pública, do qual os autores desta pesquisa também participavam, uma vez que a discussão acerca da documentação

pedagógica se fazia presente durante algumas disciplinas. Em seguida, delineou-se como segundo critério a atuação na educação infantil. Dessa forma, dos 20 estudantes do referido curso de especialização, apenas três possuíam atuação docente na educação infantil, o que justifica a escolha das três professoras – duas que atuam na instituição privada e uma na rede pública.

Para uma melhor organização de amostragem dos dados, as respostas das entrevistadas serão apresentadas da seguinte forma: Professoras A e B, estas que trabalham na rede particular, e a Professora C, que atua na rede pública. As docentes foram informadas acerca da publicação dos resultados e concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com intuito de preservar suas identidades, elas não foram identificadas.

Pedagogia-em-Participação: questões conceituais

A Pedagogia-em-Participação, também conhecida como a perspectiva pedagógica da Associação Criança, é uma pedagogia que se insere no cenário socioconstrutivista voltado para a educação da infância e tem como pano de fundo promover a participação da criança como protagonista no contexto educativo. É uma pedagogia relativamente nova, que está sendo desenvolvida desde o final dos anos de 1990. Foi desenvolvida no âmbito da parceria da Associação Criança, localizada na cidade de Braga, em Portugal, com a Fundação Aga Khan, que reúne um conjunto de organizações lucrativas e não lucrativas, as quais trabalham para a melhoria das condições e da qualidade de vida das populações mais vulneráveis.

Essa proposta pedagógica busca apoiar o envolvimento da criança no seu cotidiano para que ela possa construir sua aprendizagem por meio da experiência contínua e interativa. Orienta-se, essencialmente, na criação de ambientes educativos nos quais a ética das relações e interações permite o desenvolvimento de atividades e projetos que possibilitam que as crianças vivam, aprendam, signifiquem e criem.

O papel do educador, nessa proposta de ensino, é promover um ambiente educativo, além de observar, registrar, escutar e documentar o que foi observado em relação à criança, a fim de compreendê-la, ampliando os interesses e conhecimentos dela em direção à cultura. A prática do professor busca o exercício da reflexão e construção com as crianças, aquelas consideradas grandes atores desta pedagogia, do processo de desenvolvimento do seu

aprendizado. Desta forma, o professor não deve ser “um transmissor daquilo que, ontem, lhe foi transmitido, o executor dessa transmissão” (Oliveira-Formosinho; Andrade, 2011).

Os objetivos das pedagogias participativas são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser com capacidades, diversas possibilidades e em constante atividade. A motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse dela nas atividades e nas motivações específicas das crianças.

Os pilares da Pedagogia-em-Participação estão sustentados em quatro eixos definidores da sua intencionalidade pedagógica, daquilo que direcionam o pensar, o executar e o refletir profissional, apoiando a possibilidade constante de reconstrução da mediação pedagógica, são verdadeiras âncoras da ação do fazer pedagógico.

Os eixos inspiram a criação de objetivos claros para as experiências de aprendizagem diárias das crianças. São eles: eixo do ser-estar, o segundo eixo é o do pertencimento e da participação, o terceiro eixo é o das linguagens e da comunicação e por último o eixo da narrativa das jornadas de aprendizagem.

Na Pedagogia-em-Participação tivemos como uma das primeiras preocupações definir os eixos de intencionalidade educativa como âncoras para o pensar, fazer, documentar e avaliar o processo de aprendizagem e ensino das crianças. Esta definição foi feita mediante a fusão entre estudos teóricos, estudos empíricos e experimentação profissional de práticas no contexto das considerações éticas que advém da visão do mundo, democrática e participativa, que adotamos (Formosinho; Oliveira-Formosinho, 2008).

O primeiro eixo, ser-estar, tem como foco principal a valorização das identidades plurais que caminham em semelhança com as diversas identidades presentes, motivando o respeito no seu direito à diferença. Esse eixo busca encorajar o desenvolvimento das identidades pessoais, relacionais, sociais e culturais.

Quando nos referimos ao segundo eixo, pertencimento e participação, trazemos a ideia de uma pedagogia de vínculos, onde o sentimento de pertença é fundamental e propicia o respeito pelas famílias, a participação delas na creche e a inclusão das diferentes culturas trazidas de cada realidade familiar participante. Essa ideia motiva o sentimento de respeito para com a criança, sendo assim o sentimento de pertença cria raízes e gera abertura para a participação. O segundo eixo pedagógico (eixo do participar e pertencer visando desenvolver

identidades participativas) orienta a intencionalidade educativa para dar suporte ao desenvolvimento do pertencimento que incentiva a participação (Formosinho, 1987).

Ao aprofundarmos o terceiro eixo pedagógico, linguagens e da comunicação, percebemos a exploração como norte para uma aprendizagem experiencial e tem como objetivo permitir à criança a exploração do mundo e do conhecimento. Fazer acontecer à comunicação visando desenvolver a suas identidades comunicativas.

Freire (2005) acredita que somente através da comunicação a vida humana pode ter significado. A comunicação das explorações do mundo, motivando a utilização dos sentidos, abre às crianças mundos possíveis. Experimentar, explorar e aprender, essas são as palavras-chaves desse eixo, pois a intencionalidade está focada na aprendizagem através da experiência da criança, oportunizando ampliar essa ação inclusive em comunidade e interação, gerando a possibilidade de reflexão e comunicação. Dessa forma, conforme Machado, Haracemiv e Corrêa (2023), “O ato de ensinar está intrinsecamente ligado ao de aprender, de forma humilde, horizontal e democrática”.

Aprender buscando perceber a experiência, refletindo sobre ela e a partir daí comunicar o que viveu e aprendeu. A criança amplia o olhar sobre a possibilidade de uma aprendizagem a partir das diferenças e das semelhanças. Esse eixo aponta para a aprendizagem experiencial que permite à criança a exploração do mundo e do conhecimento usando as inteligências sensíveis e os sentidos inteligentes (Formosinho; Oliveira-Formosinho, 2008).

Malaguzzi (1998) serviu como uma das fontes de inspiração para esse terceiro eixo, explorar e comunicar, quando nos referimos à criança em exploração comunicativa utilizando as *cem linguagens* e tendo o direito de ver seu processo de aprendizagem documentado como meio para revisitá-lo, comunicar, criar memória, narrar e desenvolver metacognição. A conclusão ocorre no quarto eixo pedagógico, eixo do narrar e significar, que busca desenvolver as identidades narrativas, onde as crianças poderão realizar a narração das suas aprendizagens, ação essa amparada com suporte à criação do significado e sentido.

Os eixos nos orientam a compreender que na Pedagogia-em-participação amplia-se o olhar para criança, onde elas são valorizadas e respeitadas em seus saberes já adquiridos na sua história, levando em conta os seus conhecimentos e as suas capacidades. As experiências

significativas vivenciadas pelas crianças são força motriz para suas próprias aprendizagens. Eles constituem mediadores entre a teoria e a práxis.

Os eixos buscam promover, orientar as experiências e as aprendizagens das crianças. São considerados verdadeiros norteadores do processo de aprendizagem nesta dinâmica. Esses eixos são profundamente interdependentes e visam inspirar e organizar processos educativos que colaborem na construção e no desenvolvimento de identidades sócio-histórico-culturais. Quando se estuda pedagogia-em-participação abordamos além dos eixos, que são o centro da intencionalidade educativa, uma série de temas que estruturam a ação desta pedagogia.

Os temas que estão em destaque seriam: a relação professor-aluno, a proposta da avaliação, a questão do acompanhamento pedagógico, a organização do tempo, as interações, os ambientes pedagógicos, como montar os espaços para promover um aprendizado no contexto na pedagogia-em-participação, como ocorrem as atividades e projetos, enfim temos uma grandiosidade de assuntos.

Estes temas citados acima devem ser considerados, porém um pilar importante deste trabalho é aprofundar a questão da documentação pedagógica, presente de maneira mais evidente no quarto eixo, e sua atuação nesta pedagogia. Na Pedagogia-em-Participação, a ação de observar, escutar, documentar, interpretar e avaliar são processos que se relacionam e nenhum deles pode ser separado um dos outros.

A documentação pedagógica é o processo para registrar a aprendizagem das crianças, mas também ela alcança e promove a aprendizagem dos profissionais, da escola e a dos pais. A Pedagogia-em-Participação coloca a documentação no centro do processo de aprendizagem, pois documentar permite descrever, interpretar, narrar a experiência, significá-la e (re)significá-la. É uma estratégia pedagógica para escutar as crianças e para responder educacionalmente a essa escuta. É um espaço para a criação da memória de aprendizagem em ação, tal como constitui uma base para o desenvolvimento de identidades aprendentes.

Pedagogia-em-Participação coloca a documentação no centro dos processos de aprendizagem. A documentação permite observar, escutar e interpretar a experiência vivida e narrar a aprendizagem. Também possibilita ao educador e à criança a construção de significado sobre as experiências de aprendizagem, sobre o progresso da criança nessa aprendizagem e sobre a construção da identidade aprendente da criança.

A documentação pedagógica, assunto que será apresentado com mais ênfase na seção seguinte, possibilita um processo dinâmico de crescer no aprender, buscando a integração com o aprendizado favorecido. A documentação envolve e insere a todos nesse sentido, desde as crianças, as famílias, os professores e a comunidade escolar como o todo.

A documentação pedagógica como processo investigativo

Na atualidade, ouvimos, com frequência, um ditado popular que diz: “o que vale é o que está escrito”, podemos ir mais além nesse “escrito” citado e ampliar a sua fala: o que vale é o que está registrado de alguma forma, pois mesmo com o passar do tempo e com as evoluções que vivemos até agora, a necessidade do registro permanece.

Inseridos numa sociedade documentada, onde o que vale é o que está apresentado através de um registro, e agora com o mundo digital cada vez mais próximo ao ser humano, essa ação está comum, afinal não é difícil ter um celular em mãos para fazer uma foto, gravar um vídeo, ou realizar algum escrito no bloco de notas, sendo assim a possibilidade de execução da documentação pedagógica ganhou até mais espaço nesse sentido.

Nesse contexto, a educação também encontra na sua prática a presença de registros de diversas formas como: anotações, observações, fotos, portfólios, vídeos, cartazes, todas essas sendo realizadas constantemente na prática dos profissionais de educação. “O registro diário é, pois, um instrumento que articula a ligação entre teoria e prática, entre as aprendizagens já realizadas e os novos conhecimentos.” (Ostetto, 2008, p. 21).

A documentação Pedagógica consiste na construção de informações levantadas com os registros sobre a criança como anotações, fotos, filmes, gravações e produções destes. Estes conteúdos são coletados e reunidos com objetivos diversos neste processo, entre eles investigar, provocar e fazer refletir o educador sobre o processo de aprendizagem das crianças. “A documentação pedagógica é considerada uma estratégia pedagógica, uma maneira de narrar e comunicar a aprendizagem das crianças e dos educadores” (Silva; Paiva, 2023).

Quando estudamos a definição de documentação pedagógica devemos compreender que esse tema teve maior abrangência de compreensão em nosso cenário de forma especial a partir da propagação da experiência italiana em Educação Infantil, praticada com esmero na cidade de Reggio Emilia e orientada pelo pedagogo Loris Malaguzzi.

Logo após a segunda Guerra Mundial, até o fim dos anos sessenta foi uma etapa muito importante para a estruturação política da Educação Infantil em Reggio Emilia. “Foram momentos valiosos de produção da cultura do debate, da participação social e de um verdadeiro laboratório de cidadania. Um período denso de iniciativas em que Malaguzzi foi promotor e colaborador e que impactaram, não apenas Reggio Emilia, mas todo o seu entorno” (Focchi, 2019, p. 60).

Malaguzzi também antecipou que se fazia necessário extinguir a ideia de improvisação do trabalho do professor, ou seja, buscar realizar a Documentação Pedagógica para ir contra essa possibilidade de improvisação. Segundo o pedagogo, “a professora observa, encoraja, anota, volta a propor, comprova. As professoras têm cadernos de observação onde atualizam com fatos significativos do seu trabalho, de suas experiências, das diferentes atuações das crianças, com uma atitude de reflexão crítica e de maravilha” (Malaguzzi, 2017, p. 149).

A documentação pedagógica tem como objetivos principais acompanhar e tornar visível o processo de aprendizagem das crianças, a reflexão sobre este processo, a comunicação e projeção de ações futuras para favorecer o aprendizado da criança.

Mas ainda se percebe que muitos profissionais não compreendem a proposta da documentação pedagógica por completo e acreditam que apenas realizando um registro ou fazendo uma anotação pontual e inclusive descontextualizada, já ocorreu esta ação.

Documentar não é apenas recordar algo, vai além e busca fornecer um processo de reflexão, “não são apenas memórias de algo que já aconteceu, são também processos que nos permitem compreender como fizemos o que fizemos” (Davoli, 2011, p. 28).

Quando pensamos em documentação pedagógica apenas como a prática de registro e observação, temos acesso a uma concepção equivocada deste tema, pois observar por observar ou registrar sem ter uma reflexão a partir deste material, torna-se uma conduta que não encontra a finalidade assertiva, uma vez que para ocorrer, de fato, a documentação pedagógica é necessário observar, registrar e refletir com criticidade, de forma a repercutir na prática docente.

A Documentação Pedagógica não cabe em uma pedagogia qualquer, ao contrário, é uma estratégia que responde ao intento da família das pedagogias participativas, pois reivindica uma outra imagem de criança e adultos e situa-se em uma perspectiva de conhecimento aberto à construção de sentidos (Pinazza; Fochi, 2018).

Documentação pedagógica é um processo documental investigativo que tem como pilares a observação, o diálogo e a interpretação da ação da criança, a ação de compreender se traduz através das narrativas que são feitas a partir desta atividade e como pano de fundo principal deste contexto destacamos a escuta da criança, pois ela precisa ser ouvida e respeitada como centro da ação pedagógica.

Através da observação e da documentação, de fato, o adulto tem a possibilidade de compreender e conhecer os processos das crianças, para depois narrá-los por meio de palavras e imagens. Observar e documentar as experiências de uma criança ou de um grupo representam, assim, instrumentos imprescindíveis para o conhecimento das potencialidades e das competências das crianças e do grupo (Pagni, 2011, p. 39).

A documentação pedagógica busca registrar o que as crianças estão dizendo, fazendo e produzindo e vai, além disso, motiva uma reflexão necessária de como professor se relaciona com essas informações na sua ação docente. A Documentação Pedagógica é uma estratégia potente para apoiar o professor na reflexão sobre as crianças e sobre sua própria identidade (Malaguzzi, 2017; Hoyuelos, 2006; Fochi, 2013; Oliveira-Formosinho, 2016).

Dalhberg, Pence e Moss (2003) consideram a Documentação Pedagógica como o conteúdo, o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, o trabalho das crianças e a maneira com que o professor se relaciona com elas e com o seu trabalho.

No chão da escola, através da documentação pedagógica, o professor dialoga com seus pares de atuação e faz uma narrativa da criança registrando suas palavras, gestos, teorias, hipóteses, pensamentos. Na grande maioria das vezes, as narrações são visuais, outras, gráficas ou sonoras. O professor nesse processo cíclico analisa o material que coletou e registra as passagens, as construções, os olhares, as vozes das crianças.

Quando queremos realizar a documentação pedagógica precisamos compreender que ela continua após o registro, quando através das reflexões destes, o professor é convidado a fazer também a análise de sua prática, estabelecendo uma relação entre pensamento e significado, ampliando seu olhar e as possibilidades de sua atuação, elas precisam ter sentido para chegarem nos atores principais.

Um ponto importante, que é uma riqueza ofertada pela documentação pedagógica, é a possibilidade fazer a análise deste material em grupo, onde os professores podem trocar entre si informações e sugestões, esses múltiplos olhares sobre os documentos torna-os muito mais potentes, favorecendo uma assertividade do processo de aprendizagem.

A documentação pedagógica está presente com mais destaque no quarto eixo pedagógico da pedagogia-em-participação, eixo do narrar e significar, que tem a narração das aprendizagens como suporte à criação do significado e sentido. Ela tem ação abrangente, podendo estar a serviço do educador quando ele permite a reflexão sobre a prática tanto, na avaliação do processo de aprendizagem das crianças, como no planejamento, contribuindo para seu processo de formação e desenvolvimento profissional.

Encontramos também sua proposta a serviço das crianças, quando estas elaboram seu portfólio de aprendizagem, selecionando produções, imagens, textos que irão compor o documento, construindo, junto com o educador, a memória de seu percurso de formação.

Destacamos também o alcance que a documentação permite com a participação dos pais, sendo ela instrumento de acesso ao trabalho pedagógico desenvolvido pela escola e à trajetória da criança naquele grupo. Dar a oportunidade às famílias de contar o que as crianças dizem, das descobertas, observar como ocorre os processos de aprendizagem das crianças, sem valorizar apenas os produtos finais, e para conhecer melhor o seu filho ou filha.

É uma ocasião para se sentirem participantes dos acontecimentos que surgem no ambiente escolar, sobre o qual eles podem comentar e debater e assim estreitar as relações e construir um processo de confiança recíproca. Falando do papel da documentação com relação às famílias, observa Carla Rinaldi (2012):

A documentação proporciona aos pais uma extraordinária oportunidade, pois lhes dá a possibilidade de saber não só o que seu filho está fazendo, mas também como e por quê [...]. É um ensejo para que os pais vejam aspectos desconhecidos de seu filho, vejam, em certo sentido, a criança “invisível” que raramente conseguem enxergar (Rinaldi, 2012, p. 113).

A escola também participa da documentação quando expõe de forma sistemática e estética, através de escritos, imagens, painéis, vídeos, palavras de crianças, produtos gráficos, os processos educacionais. Não se trata apenas de traduzir o que ocorreu, mas para construir, em diversos formatos e linguagens um produto público que dá conta do que foi vivido. Esta documentação poder ser fixada nas paredes da escola, apresentada nas reuniões de pais etc.

A prática da documentação pedagógica é reconhecida como condição indispensável para garantir a construção de uma memória educativa, de evidenciar o modo como as crianças constroem conhecimento, de fortalecer uma identidade própria da educação das crianças pequenas e da construção da qualidade dos contextos educativos (Fochi, 2016).

É um processo cíclico, mas não linear muitas vezes, que inclui algumas etapas importantes como: a ação da criança, a observação, o registro, a reflexão, organização dos

materiais, a partilha de documentos, a ação de visibilidade, o planejar, o replanejar e o relançar, sempre olhando a criança como centro do processo educativo. Não existe uma condição clara e fechada, porém o caráter processual precisa ser considerado.

As teóricas Gandini e Edwards (2002, p. 150) propõem a documentação como:

um ciclo de investigação, composto de diferentes etapas desde a formulação de perguntas, passando pela observação, registro e produção de dados, pela organização dos dados observados e registrados, até chegar na análise e interpretação dos registros produzidos, o que permitirá a reformulação de perguntas e a composição de projetos e planejamentos futuros.

Esse olhar apresentado acima torna a compreensão da documentação como uma dinâmica de um ciclo que se repete numa espiral crescente, resultado de aprendizagens sucessivas de todos os atores (adultos e crianças) envolvidos na prática educativa e de (re)criação de significados àquilo que se pensa e se executa no cotidiano de um cenário de educação infantil.

Quando documentamos e compartilhamos o que foi observado, registrado e interpretado à luz de um determinado quadro conceitual, comunicamos uma dada ideia de criança, de professor e de escola (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2011; Fochi, 2015). Nesse contexto, a ação da documentação pedagógica se apresenta como uma ferramenta potente na reconstrução de significados.

Faz-se necessário compreender que as formulações de Gandini, Edwards (2002, p. 151), advertem que a documentação pedagógica não pode ser considerada “uma mera coleta de dados de maneira distante, objetiva e descompromissada”. Para as autoras, a documentação deve ser vista “como uma observação aguçada e uma escuta atenta, registrada através de uma variedade de formas pelos educadores que estão contribuindo conscientemente com sua perspectiva pessoal” (Gandini; Edwards, 2002, p. 151).

As possibilidades presentes na documentação pedagógica são muitas e essenciais para a concretização e aperfeiçoamento do trabalho docente e, favorecendo a ampliação dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento da criança, permitindo conhecer os seus modos de ser e agir em espaços de coletividade.

Resultados e discussões

O estudo investigou a documentação pedagógica como prática e, por isso, considerou pertinente escutar as educadoras que estão no chão da escola, atuando no contexto da

educação infantil. A entrevista teve início com a investigação da compreensão da profissional sobre a proposta da Documentação Pedagógica. A pergunta procurava saber o que elas tinham de conhecimento sobre o tema em questão.

Conforme apresenta os autores sobre esse processo de documentação compreende-se que o termo “documentação pedagógica” diz respeito a uma proposta pedagógica que leva em consideração a grande importância da escuta ativa, da observação e do registro para acompanhar e assim conhecer as crianças (Edwards; Gandini; Forman, 1999).

A Professora A informou que já trabalha na educação Infantil e com o método Montessori há bastante tempo, sendo assim salientou que este já consiste em atividades voltadas para observações e registros das evoluções das crianças e, nesse sentido, encontrou um pouco de “coincidência” algumas ações com esta proposta em questão, porém ela só veio tomar conhecimento com mais detalhes desse termo "Documentação Pedagógica" e da sua proposta ao participar da especialização em Educação Infantil no ano de 2020.

A Professora B informou que já tinha conhecimento sim, ocorreu recentemente, através do curso de especialização em educação infantil no ano passado. Antes disso informou nunca tinha ouvido nada sobre o assunto. A professora C disse que a primeira vez que ouviu falar, muito superficialmente, foi na faculdade, mas a professora na época não aprofundou a temática, tempos depois obteve um conhecimento melhor do tema numa conferência pedagógica realizada no ano passado sobre “As Vozes da Crianças”, onde foi apresentado o assunto através do trabalho de uma docente sobre Documentação Pedagógica.

No que se refere ao conhecimento do processo de documentação pedagógica nesta pergunta inicial, a análise dos dados permitiu verificar que as professoras têm conhecimento sobre o assunto, porém de uma forma bem recente, e que em apenas um dos casos, na resposta da professora C, esse assunto foi apresentado na faculdade, mesmo sendo de forma breve, sem o detalhamento necessário para sua compreensão.

Essas respostas vão de encontro com a realidade deste tema, pois esse processo de documentação pedagógica teve início fortemente nas cidades italianas após a segunda Guerra Mundial e só depois de um tempo chegou ao Brasil, por volta dos anos noventa. Quando estudamos percebemos que ainda é um assunto “novo” no cenário educativo e para grande maioria dos profissionais da Educação.

A próxima pergunta buscou perceber se o docente acredita que essa estratégia de ensino, a documentação pedagógica, favorece o processo de aprendizagem da criança, foi solicitada que a resposta fosse, inclusive, justificada para que assim se pudesse perceber como as docentes visualizam a possibilidade dessa prática no seu dia a dia. Todas as professoras responderam que sim, que acreditavam nessa contribuição positiva fornecida pela documentação pedagógica no processo de aprendizagem na criança.

Ampliando ainda mais as repostas das professoras sobre a pergunta em questão, obtivemos as seguintes partilhas sobre o assunto: a Professora A comentou fortemente sobre o registro, inclusive que na documentação pedagógica acredita que “o registro tanto pode ser feito para que o professor observe e reflita sobre as aprendizagens das crianças, expectativas com seus planejamentos e desenvolvimento das crianças”. A professora comentou também que esse registro pode ser realizado através de fotos, e com isso, ao revistar as mesmas, encontrar a possibilidade de retornar a momentos e situações para daí trazer reflexões junto a elas.

A Professora B comentou que favorece sim e que essa prática existe na sua realidade com as crianças, pois ela já utilizou algumas ações relacionadas a documentação, mesmo ainda sem ter a plena consciência que era algo na linha da documentação pedagógica. A entrevistada seguiu destacando que o resultado promovido foi “uma aprendizagem significativa para as crianças”. Falou que a observação desses registros auxiliou bastante também na sua prática como Docente no seu planejamento diário de atividades. Nessa fala, destacamos a reflexão da autora sobre a importância do registro. Madalena Freire (2008, p. 58-59) afirma que “o registro permite também a retomada e revisão de encaminhamentos feitos, que possibilita a avaliação sobre a prática, constituindo-se fonte de investigação e replanejamento para a adequação de ações futuras”.

Finalizando a amostragem da segunda pergunta, a Professora C comentou que essa estratégia favorece quando ela é utilizada de forma eficaz no contexto escolar, e não uma ação que acontece e é esquecida, como acontece na maioria das vezes, “quando os registros de fato servem de componentes importantes para o professor favorecer a aprendizagem da criança, além de contribuir na sua prática também”. Ela comentou que registrar por registrar não se tem “muito sentido”, essa linha de pensamento sem reflexão necessária, gera

inclusive mais um acúmulo de ação para o professor diante de tanto trabalho já exigido do dia a dia deste profissional.

Seguindo ainda a análise desta pergunta, apresenta-se nesta parte da pesquisa que as repostas das professoras expõem como favorável a inserção da documentação pedagógica, principalmente porque ela proporciona, entre tantos benefícios, a tão necessária reflexão através dos resultados obtidos com essa estratégia. Isso se enquadra no que Warschauer (1993, p.35) diz:

Compreendíamos que registrar o vivido, narrar o que fora planejado ou marcar o inesperado vivenciado tecia a prática do professor, na medida em que deixava pistas para novas cenas do trabalho com as crianças e dava subsídios para realizar suas reflexões teóricas. Sendo assim, também acreditamos que “a prática do registro é importante porque nos permite construir a memória compreensiva”.

A terceira pergunta está relacionada ao que elas pensam sobre a possibilidade de aplicação da Documentação Pedagógica no seu dia a dia como docente, se é algo viável de ser executado na sua realidade. A Professora A acredita ser algo viável sim, porém falou que o grande desafio inicial seria primeiro compreender qual a importância dessa prática e de fato fazer acontecer. Reforçou que é necessário “incluir na rotina não só do professor, mas de alguma forma das outras pessoas que também acompanham o desenvolvimento daquela criança para que se torne algo possível de ser realizado”.

A Professora B acredita ser viável e que muitas vezes essa prática “ampara” o professor em várias situações, pois os registros ajudam a eternizar o fato para não se perder na memória, pois “é impossível lembrar de tudo” como destaca a professora. Ela termina dizendo que faz o uso dessa estratégia no seu cotidiano profissional, que registra tudo, principalmente através de fotos, anotações no caderninho e no seu celular pessoal.

Além das fotos, um registro muito comum nesses últimos anos devido a facilidade do celular sempre por perto, destacam-se também outras possibilidades que fazem parte, tais como: “Vídeos, filmes, fotos, cadernos de campo, cadernos de registro, murais, relatórios, anamneses, atas e blog são instrumentos de registros. Transformar tais registros em documentação pedagógica ainda é um grande desafio que estamos perseguindo” (Ostetto, 2018, p. 68).

A Professora C não soube ao certo e demonstrou um pouco de dúvida em sua resposta de início, porém ela acredita sim, que os registros são viáveis, porém destaca que na vida do professor imprevistos acontecem e que muitas vezes “esse processo de registro não tem espaço para acontecer”. Ela continuou sua reflexão dizendo que “acredita que se não tem

como documentar naquele dia, não se faz necessário ficar dependente daquilo como algo imposto”, algo que possam comprometer o aprendizado da criança. No seu caso destaca que a fluidez das atividades é necessária na rotina da sala, mesmo que não seja possível “documentar”, a aprendizagem ocorrendo já e positivo, isso é o principal em sua opinião.

Os depoimentos das educadoras apresentam algumas reflexões necessárias quando se estuda a proposta da documentação pedagógica. A Professora A acredita que é preciso “entender a importância do registro”, e sua resposta encontra-se um pouco na partilha da professora C quando a mesma fala que documentar não deve ser “algo imposto”.

Hoje, percebe-se, de forma mais pontual, que a existência do registro, principalmente com a presença da tecnologia através do celular, passou a ser algo comum, quase que “obrigatório uma foto para registrar o momento”. Porém, muitos professores realizam essa prática sem compreender ao certo a importância do registro como foi colocado pela professora A em sua resposta. O registro diário é, pois, um instrumento que articula a ligação entre teoria e prática, entre as aprendizagens já realizadas e os novos conhecimentos (Ostetto, 2008, p. 21).

Ainda nessa discussão, se percebe uma “cobrança velada”, ou até declarada, por parte da coordenação e dos pais para se ter “provas” que o aprendizado está ocorrendo no chão da escola. As provas aqui citadas fazem referência aos registros das ações das crianças. Dessa forma, o registro fica sendo quase algo obrigatório de se ocorrer, sendo assim desviando-se das suas propostas principais: favorecer a contribuição de uma prática mais significativa, servir de amostragem para o planejamento docente, oportunizar a reflexão docente de sua prática, gerar a criação de portfólio para que a criança tenha acesso a sua linha de aprendizagem, suas conquistas e sua história. É necessário ressaltar que o registro busca favorecer uma melhor comunicação das linguagens infantis entre os adultos, pais e a comunidade escolar.

A última pergunta buscou verificar quais os possíveis desafios na aplicação da documentação pedagógica na realidade do professor. A Professora A acredita que o professor precisa saber em que “vai focar o seu olhar” para saber o que registrar e fazer disso uma prática para que assim vá se tornando algo natural no seu cotidiano. A docente continuou sua fala a respeito dos possíveis desafios destacando que outro problema pertinente “conciliar isso durante a rotina”, pois muitas vezes, com o excesso de

responsabilidades e afazeres, além da quantidade de crianças muitas vezes superior ao permitido em sala de aula, o processo de documentação pedagógica “fica comprometido”.

A Professora B também destacou que devido à grande demanda do professor em sala de aula, muitas vezes sem apoio, como por exemplo, a presença de uma auxiliar de sala, impede a prática dos registros e observações, pois esses precisam ser realizados no momento que ocorre a ação, pois quando fica “para depois” esse registro, se perde muita coisa. Concluiu informando que acha muito complicado mais essa “demanda” para o professor, mas acha que não é impossível de se realizar, para isso se faz necessário que o docente busque incluir a ação de registro dentro da sua rotina.

A Professora C acredita ser um grande desafio se esse processo não estiver incluso em alguns contextos como na prática no currículo da escola, na reunião dos professores, como incentivo da coordenação para o corpo docente e da gestão de uma maneira geral. Ela vai além e declara que “não vê que é algo que deveria partir exclusivamente do professor, mas também da instituição”, pois é um assunto que deve ser estudado, fomentado e valorizado na escola. Por fim, acredita ser viável, mas que as pessoas precisariam compreender melhor esse processo referente a documentação pedagógica. Pensa que precisa “ser estudado” para que ele não fique sendo apenas uma mera prática de “acúmulo de registros” sem finalidade de aprendizagem.

Nesses depoimentos, fica clara a posição dos educadores sobre a excessiva demanda de atividade para a execução do professor e com isso a grande dificuldade de realização da documentação pedagógica. A questão relacionada ao excesso de atividades do professor é algo já discutido há bastante tempo e o acúmulo de tarefas apenas cresce com o passar dos anos. Apesar das dificuldades apresentadas, as professoras informaram que utilizam a documentação pedagógica em suas práticas, mesmo que, em um primeiro momento, no início, essa utilização tenha ocorrido de forma não intencional, não refletida, pois não havia uma compreensão, em sua formação inicial, acerca da importância da documentação pedagógica na prática docente.

Porém, é necessário perceber também que nas falas das Professoras B e C é visto a documentação pedagógica como algo relacionado à “execução de registros”. Essa questão precisa de fato ser mais bem estudada, pois como foi apresentado no segundo capítulo deste trabalho, a documentação pedagógica é algo vai além de realização de registros. Isso implica

que existe a necessidade de estudos acerca do tema por parte das docentes, para o uso mais consistente da documentação pedagógica para além do registro.

O registro é uma parte importante do ciclo da documentação pedagógica, porém, além disso, é necessário após o registro perceber a contribuição do resto do processo como: observar o registro e planejar a partir daí, replanejar se for necessário, partilhar os documentos, organizar os materiais, refletir e visitar, todas essas ações com o objetivo de realizar as etapas pertinentes ao processo da documentação pedagógica.

Outro ponto importante seria compreender que a documentação pedagógica busca promover a reflexão do professor na sua prática, fazendo com que ele possa mudar inclusive seu planejamento, caso necessário, diante das necessidades de contextos das crianças, na busca da proximidade com a aprendizagem significativa.

Por último uma reflexão necessária que foi elucidada pela professora C é a visão que amplia os sujeitos envolvidos no processo: o professor, a criança, a família, a comunidade escolar, a gestão e com isso mostra que é importante a participação e o envolvimento destes.

É necessário perceber que para a criança, a documentação pedagógica favorece a mesma a relembrar suas ações que foram registradas para consolidar as aprendizagens, temos também os benefícios deste processo para o professor que pode acompanhar de forma mais eficaz a evolução das crianças. Além disso a documentação pedagógica motiva ao professor a reflexão de seu planejamento no sentido de promover uma aprendizagem mais significativa.

As possibilidades presentes na documentação pedagógica são diversas e importantes para a concretização e aperfeiçoamento do trabalho docente e, busca com isso ampliar os espaços de aprendizagem e desenvolvimento do educando, para que com isso se consiga conhecer os seus modos de ser e agir em espaços coletivos. Nessa perspectiva, faz-se necessário a superação de uma visão superficial acerca do que é e para que serve a documentação pedagógica no cenário da Educação Infantil.

Considerações finais

A pesquisa bibliográfica, combinada com o resultado das entrevistas, possibilitou-nos compreender que o nível de compreensão do tema da documentação pedagógica entre as entrevistadas e como esta prática é possível de ser visualizada como possibilidade para favorecer o processo de aprendizagem da criança.

A análise dos dados das entrevistas ofereceu como informações iniciais que o conhecimento do tema da documentação pedagógica é algo existente entre as docentes entrevistadas, porém de forma bem recente, comparado ao tempo de atuação dos profissionais na educação infantil. Através dessa análise foi possível verificar que esse assunto ainda precisa ser mais bem apresentado e compreendido entre os profissionais da área de educação, faz-se necessário que o tema possa ser debatido e refletido nas universidades, nas formações de professores, em cursos e nas escolas.

Nos resultados, identifica-se que existe uma certa “confusão” em relação ao assunto da documentação pedagógica quando esse é resumido apenas a prática do registro. É necessário após o registro perceber a contribuição do resto do processo como: observar o registro e planejar a partir daí, replanejar se for necessário, partilhar os documentos, organizar os materiais, refletir e revisitar, todas essas ações com o objetivo de realizar as etapas pertinentes ao processo da documentação pedagógica. Foi possível também verificar que as docentes acreditam que essa estratégia de ensino, a documentação pedagógica, favorece o processo de aprendizagem da criança.

Existe assim uma evidência, por meio das respostas apresentadas, de que o registro, que é parte do processo, auxilia bastante o professor para refletir sua prática e favorece para compreender melhor a criança no seu processo de aprendizagem. No entanto, ainda nas reflexões desta pergunta, foi destacado que “registrar por registrar” é algo ineficaz.

De igual modo, foi possível constatar que as professoras acham possível a aplicação da documentação pedagógica, e que elas já fazem esse uso no seu dia a dia como docente, mesmo que de forma não refletida, não intencional, conforme os princípios da documentação pedagógica, contudo foi reforçado que os profissionais precisam compreender melhor o assunto para colocá-lo em prática, o que requer estudo, formação continuada.

Além disso, é importante não visualizar a prática do registro como algo imposto, como ocorre na grande maioria das vezes por parte da gestão como cobrança, fazendo assim a prática como algo mecânico. Foi apresentado, também, que a aplicação da Documentação favorece o professor no sentido de “amparar” este profissional em várias situações, pois os registros ajudam a eternizar o fato para não se perder na memória.

Verificou-se ainda que devido à grande demanda de atividades absorvidas pelo professor, a execução deste processo se torna um desafio na realidade do docente. Da mesma forma, foi possível constatar também na reflexão desta pergunta que se esse

processo não estiver incluso em alguns contextos, como na prática no currículo da escola, na reunião dos professores, como incentivo da coordenação para o corpo docente, na cultura escolar, como prática da gestão, o processo de documentação pedagógica pode ser comprometido em sua execução por falta de apoio, parceria e trocas que são necessárias nesse contexto.

O presente trabalho permitiu constatar que para uma aplicação efetiva da documentação pedagógica em trabalhos futuros, será interessante alargar o nível de compreensão desse assunto entre os profissionais de educação, além de buscar o envolvimento de toda a comunidade escolar nesse sentido.

A documentação pedagógica realizada pelos docentes, com as crianças, as famílias e a comunidade escolar, revisitada quando necessário como forma de compreensão e reflexão do processo de aprendizagem, permite abraçar um caminho de aprendizado partilhado da identidade pessoal, familiar, social, relacional e cultural da criança. Todos ganham com a eficácia desse processo.

Referências

DALHBERG, G; PENCE, A.; MOSS, P. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto alegre: Artmed, 2003.

DAVOLI, M. Documentar procesos, recoger señales. In: RED TERRITORIAL DE EDUCACIÓN INFANTIL DE CATALUÑA. **Documentar la vida de niños y niñas en la escuela**. Barcelona: Octaedro, 2011.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A abordagem da Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOCHI, P. S. **“Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?”: documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em um contexto de vida coletiva**. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FOCHI, P. S. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil**. 2016. 217 f. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Paulo, 2016.

FOCHI, P. S. **A Documentação Pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico: o caso do Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. 346p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2019.

FORMOSINHO, J. **Educating for passivity: a study of portuguese education**. 556f. Dissertation (Ph. D.) – Institute of Education, University of London, 1987.

- FORMOSINHO, J. (Org.). **A escola vista pelas crianças**. Portugal, Porto editora: 2008.
- FORMOSINHO, J.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J (Org.). **O espaço e o tempo na pedagogia-em-participação**. Porto: Porto Editora, 2011.
- FREIRE, M. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- HOYUELOS, A. **La estética en el pensamiento y obra de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2006.
- MACHADO, C. D. L.; HARACEMIV, S. M. C.; CORRÊA, V. S. A. A resignificação dos círculos de cultura de Paulo Freire: democratização digital de saberes. **Revista Cocar**, Belém, Edição Especial, n. 17, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6276/3017>. Acesso em: 10 out. 2023.
- MALAGUZZI, L. L'ombra e il pallottoliere dei bambini. In: REGGIO CHILDREN. **Tutto ha un ombra meno le formiche**. Reggio Emilia: Reggio Children, 1998. p. 24-29.
- MALAGUZZI, Loris. Scuole Materne Comunalì: una pedagía a la par con lons niños de nuestro tiempo [1968]. In: CAGLIARI, P. et al. **Loris Malaguzzi y las escuelas de Reggio Emilia**. Madrid: Morata, 2017. p. 147 – 149.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: um estudo de caso**. 337f. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) - Universidade do Minho, Braga, 1998.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: Reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T; PINAZZA, M (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado, construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007. p. 13-36.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogic documentation: uncovering solidary learning. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Assessment and evaluation for transformation in Early Childhood**. Londres: Routledge, 2016. p. 107-128.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; ANDRADE, F. F. O espaço na Pedagogia-em-Participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **O espaço e o tempo na Pedagogia-em Participação**. Porto: Porto Editora, 2011. p. 9-69.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. A perspectiva da Associação Criança: A pedagogia-em-participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; GAMBÔA, R (Org.). **O trabalho de projetos na Pedagogia-em-Participação**. Porto: Porto Editora, 2011. p. 12-45.
- OSTETTO, L. E. Observação, Registro, Documentação: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2008. p. 13-32.
- OSTETTO, L. E. (Org.). **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2018.
- PAGNI, P. A. A Emergência do Discurso da Inclusão Escolar na Biopolítica: uma problematização em busca de um olhar mais radical. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de

Janeiro, v. 22, n. 68, p. 255-272, jan./mar. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226813>

PINAZZA, M. A.; FOCHI, P. S. Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 184-199, maio/ago. 2018. DOI: 10.5965/1984723819402018184

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, J. P.; PAIVA, M. C. L. As tecnologias e a documentação pedagógica na educação infantil: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Cocar**, Belém, v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7012/3029>. Acesso em: 10 out. 2023.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro**: Uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

WERTSCH, J. V. **Vygotsky and the social formation of mind**. Cambridge: Harvard University, 1985.

Sobre os autores

Rakelle Peixoto Sampaio

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Educação Infantil pela mesma universidade. Professora pedagoga na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Caucaia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8148-8330>. E-mail: rakellepsampaio@gmail.com

Jarles Lopes de Medeiros

Pedagogo (UECE, 2012), licenciado em língua portuguesa (UFG, 2014) e em letras Libras (EFICAZ, 2022), psicopedagogo (FALC, 2015), mestre (UFC, 2017) e doutor (UFC, 2022) em educação. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculado ao Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), com atuação no Curso de Pedagogia. Professor de língua portuguesa na Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC). Tutor a Distância do Curso de Pedagogia da UECE/UAB. Revisor textual. Pesquisador colaborador do Grupo de Pesquisa Ética, Educação e Formação Humana, cadastrado no CNPq e vinculado ao Centro de Educação (CED) da UECE. Áreas e temas de interesse e atuação: educação; ensino de língua portuguesa; leitura e produção textual; alfabetização e letramento; formação de professores; didática; psicopedagogia; sexualidade; gênero e diversidade; educação sexual; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0942-6764> E-mail: jarles.lopes@uece.br

Recebido em: 04/11/2023

Aceito para publicação em: 28/12/2023